

# PANORAMA ECONÔMICO



REGINA ALVAREZ (interina)

## Visões distintas

• O mercado tem dado sinais claros de que não concorda com a forma que o Banco Central está conduzindo a política monetária no combate à inflação. Alguns analistas colocam em dúvida a própria autonomia da autoridade monetária, desconfiança reforçada com o gradualismo exposto na última ata do Copom. Cobram uma ação mais enérgica e imediata para trazer a inflação para o centro da meta ainda em 2011.

A cobrança estava nas falas de boa parte dos analistas que participaram da rodada de reuniões com Alexandre Tombini e diretores do BC esta semana, mesmo que de forma menos enfática ou explícita. A receita do mercado para controlar a inflação passa necessariamente por um choque de juros, que teria como consequências a redução forte da atividade econômica e do emprego nos próximos dois anos.

O raciocínio dominante no mercado é o seguinte: para trazer a inflação ao centro da meta este ano, o tranco na economia tem que ser potente, com o crescimento recuando para 3% ou menos.

— Há preocupação grande com a inflação. E dúvidas se, ao alongar o período de convergência para a meta, o BC parou de perseguir o centro, o que seria uma perigosa tolerância com a inflação — resume o economista Elson Teles, da Máxima Asset Management.

Já o BC aposta em uma fórmula diferente para domar a alta dos preços, que contém outros ingredientes, além da elevação da Selic, como o aperto direcionado do cré-

dito, por exemplo, e outro calendário. Trazer a inflação para o centro da meta ainda em 2011 exigiria um choque de juros capaz de paralisar a indústria brasileira, argumenta uma fonte do governo. Essa fonte resume qual seria a lógica do BC: atacar a inflação olhando para a economia de uma forma mais holística.

Se não agrada ao mercado, essa receita é muito bem vista pelo setor produtivo. Rogério César de Souza, economista-chefe do Iedi, considera que, dos remédios, o aumento da Selic é o mais amargo, pois afeta toda a economia e os investimentos.

— O que o Brasil mais precisa agora é manter seus investimentos. E como a indústria vai investir com aumento das taxas de juros? O mercado só trabalha com duas variáveis na cabeça: taxa de juros e inflação. O resto não existe — critica.

Na visão do economista, o BC estaria fazendo uma avaliação cautelosa do comportamento da economia, antes de adotar novas medidas, já que os sinais ainda são confusos e os efeitos da contenção do crédito anunciada no final de 2010 só agora começam a aparecer.